



AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA INCIDÊNCIA DE SÍFILIS GESTACIONAL NO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE 2017 E 2021: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

AMANDA SOARES MONTALVÃO FERREIRA; LETICIA CARDOSO PAULITO; LUANA NEGREIROS SILVA; LUANA ALVES PAGOTO

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível e de evolução crônica, causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Nas mulheres gestantes, se não tratada, pode ser transmitida para o feto, podendo causar aborto e baixo peso ao nascer. Embora seja uma condição que pode ser facilmente diagnosticada e tratada com eficácia, a sífilis gestacional persiste como uma preocupação relevante para a saúde pública, principalmente no Nordeste do Brasil, que é a segunda região com maior número de casos notificados. Nesse sentido, a avaliação da incidência do perfil epidemiológico dessa doença tem o intuito de contribuir para uma melhor assistência preventiva. **Objetivo:** Caracterizar o retrato epidemiológico da sífilis em gestantes na região Nordeste do Brasil entre os períodos de 2017 a 2021. **Metodologia:** Realizou-se um estudo ecológico, quantitativo, descritivo e retrospectivo, por meio de dados consultados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) na plataforma DataSUS. Primeiramente, procurou-se o total de casos confirmados de sífilis gestacional no Nordeste no período de 2017 a 2021. Em seguida, foram selecionadas as categorias faixa etária, raça e escolaridade, de acordo com a região de notificação. **Resultados:** No período apresentado, o Brasil obteve 266.826 casos verificados de sífilis na gravidez, sendo o Nordeste a segunda região mais acometida, com casos notificados de 56.659(21,23%). O grupo etário com maior incidência foi o de 20 a 39 anos, apresentando o total de 41.129(72,29%) casos. As informações coletadas foram prevalentes na cor/raça parda com 39.894(70,41%) notificações. Observou-se, também, que gestantes com escolaridade de ensino fundamental incompleto (5°-8ª série) foram as mais ameaçadas pela doença, no total de 12.593(22,22%) casos confirmados. **Conclusão:** Dessa forma, a sífilis gestacional configura-se uma complicação de saúde pública no Nordeste, com perfil epidemiológico prevalente nas mulheres da faixa etária de 20-39 anos, da raça parda e de ensino fundamental incompleto. Assim, observa-se a necessidade de obter melhores estratégias de educação em saúde na atenção primária, a partir da manutenção preventiva do pré-natal para reduzir o número de casos.

Palavras-chave: SÍFILIS; INFECÇÃO POR TREPONEMA; GRAVIDEZ; EPIDEMIOLOGIA; CUIDADO PRÉ-NATAL